




Jessyca Merlos da SILVA*

 <https://orcid.org/0009-0002-33-74-2863>


Maria Eduarda Donadi da SILVA**

 <https://orcid.org/0000-0002-5591-6361>


Andressa Alves COSTA***

 <https://orcid.org/0000-0002-5546-1248>


Gleislayne Vitorino FIGUEIREDO****

 <https://orcid.org/0009-0006-6521-1951>

Viviane Kawano DIAS*****

 <https://orcid.org/0000-0001-5996-1701>

Marcos Roberto dos SANTOS*****

 <https://orcid.org/0000-0002-2421-6370>

Recebido em: 09 de julho de 2022.

Aprovado em: 22 de maio de 2023.

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

RESUMO

Na sociedade atual, observa-se um aumento crescente do consumo de substâncias psicoativas, sejam elas lícitas ou ilícitas, principalmente entre os universitários. Pesquisas que visam conhecer e discutir o uso dessas substâncias mostram-se complexas, mas este estudo visa analisar o consumo de substâncias psicoativas entre universitários de Educação Física. A pesquisa é um estudo de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa de natureza descritiva. Participaram da pesquisa 68 universitários do curso Educação Física do Centro Universitário de Santa Fé do Sul - Unifunec, sendo 46 da licenciatura e 22 do bacharelado, que se dispuseram a participar voluntariamente após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados por meio da aplicação do questionário “teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias” (ASSIST) da Organização Mundial da Saúde e por meio de frequência relativa (porcentagem). Os resultados mostram o consumo de substâncias psicoativas de maior prevalência, o uso de álcool (77,9%), derivados do tabaco (33,8%), maconha (19,1%) e hipnóticos ou sedativos (8,8%). O uso de inalantes (4,4%), alucinógenos (2,9%), outros (2,9%), cocaína ou crack (1,4%), anfetaminas ou ecstasy (1,4%) e opioides (1,4%). Dos que já consumiam, 13,2% afirmaram tê-lo usado ainda na escola. Conclui-se que, na população analisada, existe um elevado consumo de substâncias psicoativas lícitas, sendo o álcool e o tabaco as mais utilizadas e as que provocam maior desejo de consumo nos universitários.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas. Estudantes. Educação Física.

USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES AMONG PHYSICAL EDUCATION UNDERGRADUATES

ABSTRACT

In contemporary society, increasing consumption of psychoactive substances, whether licit or illicit, is observed, especially among college students. Research that aims to understand and discuss the use of these substances is complex, however, this study aims to analyze the consumption of psychoactive substances among Physical Education undergraduate students. The research is a field study, with a descriptive qualitative and quantitative approach. Sixty-eight college students from the Physical Education course at the University Center of Santa Fé do Sul - Unifunec participated in the research, 46 from the degree course and 22 from the bachelor's degree course, who were willing to participate on a volunteer basis after signing the Informed Consent Form. The data were collected through the application of the questionnaire "screening test of involvement with alcohol, cigarettes, and other substances" (ASSIST) of the World Health Organization and by means of relative frequency (percentage). The results show a high prevalence of consumption of psychoactive substances, the use of alcohol (77.9%), tobacco products (33.8%), marijuana (19.1%), and hypnotics or sedatives (8.8%). The use of inhalants (4.4%), hallucinogens (2.9%), others (2.9%), cocaine or crack cocaine (1.4%), amphetamines or ecstasy (1.4%), and opioids (1.4%). Of those who had already used drugs, 13.2% said they had used them while still in school. We may conclude that, in the population analyzed, there is a high consumption of licit psychoactive substances, with alcohol and tobacco being the most used and the ones that cause greater desire for consumption in college students.

Keywords: Psychoactive substances. Students. Physical Education.

* Graduada em Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Unifunec, e-mail: jessyca.merlos@hotmail.com

** Graduada em Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Unifunec, e-mail: m.d.dudinha@hotmail.com

*** Graduada em Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Unifunec, e-mail: dessahalves32@gmail.com

**** Graduada em Odontologia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Unifunec, e-mail: gleicevitorino1@hotmail.com

***** Doutora, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Unifunec, e-mail: vivikdias@yahoo.com.br

***** Doutorando do Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil(CAPES), Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Unifunec, marcosrobertoef@hotmail.com

* Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Pibic/Unifunec



1 INTRODUÇÃO

Algumas substâncias possuem a capacidade de modificar as funções do Sistema Nervoso Central (SNC), estimulando a euforia ou alterando o estado de consciência do indivíduo. Essas são conhecidas como substâncias psicoativas, as quais podem ser encontradas em forma de chá alucinógeno, opiáceos, como a morfina e o cânhamo, outras provenientes da fermentação de matérias orgânicas, da folha da coca e de compostos sintéticos (FERNANDES *et al.*, 2017).

Popularmente, essas substâncias recebem a denominação de drogas. O termo droga é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como qualquer substância não produzida pelo organismo, com propriedade de atuar sobre um ou mais sistemas, provocar alterações em seu funcionamento e desencadear dependência química (BRASIL, 2007).

De acordo com Cebrid (2012), o termo droga teve origem na palavra holandesa antiga “droog” que significava folha seca, devido ao fato de quase todos os medicamentos, na época, serem feitos à base de vegetais. Com o tempo, o significado foi variando levemente, até que na era das ciências positivas, passou-se a designar droga todas as substâncias utilizadas em farmácia ou com ação farmacológica, ou seja, capazes de, quando introduzidas no organismo, modificar a sua função (ALARCON, 2012).

Vale destacar que, nos dias atuais, fala-se muito em consumo de substâncias psicoativas, no entanto, sabe-se que esse consumo está presente por toda a história da humanidade e no processo civilizatório (ALMEIDA, 2011). Ao longo da história, o homem vem utilizando e desenvolvendo diversas substâncias para variadas finalidades, como analgesia, alucinação, potencialização da memória e da concentração (FERNANDES *et al.*, 2017). Também é notório o crescente consumo de substâncias psicoativas entre a população mundial. Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas, o uso de substâncias psicoativas no mundo aumentou 30% em comparação com 2009 e cerca de 269 milhões de pessoas usaram essas substâncias no mundo em 2018 (UNODC, 2020).

As substâncias psicoativas atuam no cérebro afetando a atividade mental, sendo, por essa razão, denominadas psicoativas. Basicamente, elas são de três tipos, as depressoras que diminuem a atividade mental, deprimindo o funcionamento do nosso cérebro, as estimulantes que aumentam a atividade mental, estimulando o funcionamento, fazendo com que a pessoa fique elétrica, e as perturbadoras que alteram a percepção, onde o cérebro passa a funcionar fora do seu normal (CEBRID, 2012).

De forma geral, ao falar sobre substâncias psicoativas apresenta uma classificação simplificada e prática, que leva em conta o tipo de ação ou efeito farmacológico que as drogas

causam no cérebro, dividindo-as em três grupos distintos: 1. Depressoras da atividade do SNC ou psicodélicos: álcool; soníferos ou hipnóticos; ansiolíticos; opiáceos; inalantes ou solventes; 2. Estimulantes da atividade do SNC ou psicoanalépticos: cocaína (e seus derivados como crack e merla), anfetaminas, tabaco; 3. Perturbadoras da atividade do SNC, alucinógenos ou psicodislépticos: mescalina (do cacto mexicano); maconha ou tetrahydrocannabinol (THC); psilocibina (cogumelos); lírio (trombeteira, zabumba ou saia branca); Dietilamida do Ácido Lisérgico (LSD); ecstasy; e anticolinérgicos (ALARCON, 2012). A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (BRASIL, 2014), aponta que o uso dessas substâncias é estimulado devido a respostas que o indivíduo tem com determinado comportamento, no qual encontra prazer ou alívio diante de desconfortos, pela liberação de dopamina, fazendo com que as pessoas as utilizem buscando ter uma sensação de bem-estar e de alegria. O problema é que o uso repetido produz alteração no SNC que pode levar a alterações comportamentais (tolerância e/ou sensibilização) que contribuem para aumentar a “saliência” do incentivo e o desejo de consumir mais, levando a um consumo cada vez maior de doses para ter a mesma sensação.

De acordo com Carlini *et al.* (2005), no Brasil, o uso de substâncias psicoativas ilícitas, durante a vida, abrange 22,8% da população, enquanto 100% já utilizaram alguma substância lícita. É relevante citar que o uso abusivo destas substâncias traz preocupação para a sociedade, uma vez que o aumento considerável do consumo, nas últimas décadas, cada vez mais precoce entre adolescentes e crianças, induz o crescimento da criminalidade, de comportamentos antissociais, acidentes e outros (LARANJEIRA *et al.*, 2003).

Diversos estudos epidemiológicos têm sido realizados no Brasil nos últimos anos, com o intuito de verificar o uso de substâncias psicoativas na população universitária. Em um estudo feito por Lemos *et al.* (2006, p. 121), nas universidades baianas, os autores apontaram como principais substâncias psicoativas utilizadas por estudantes o álcool, com índices de 82% a 89%, seguido do tabaco com 39% e solventes 23% a 31%. Índices esses que apontam ser semelhantes ao consumo entre estudantes de outros estados brasileiros.

Observa-se que o álcool e tabaco são mais consumidos, fato que vem ao encontro da afirmação de Fernandes *et al.* (2017), ao apontarem que se deve ter maior cuidado e atenção com as substâncias lícitas, as quais têm aparato jurídico que protege sua fabricação e seu consumo, sendo comercializadas sem restrições de horário ou estabelecimento comercial, o que facilita o acesso e o consumo. Em um estudo feito por Almeida (2011), referente ao consumo múltiplo de substâncias psicoativas entre jovens e adultos, na cidade de Recife, o tabaco, o álcool e os inalantes apresentam maiores porcentagens de consumo, enquanto as substâncias ansiolíticas apontaram 1% de consumo, demonstrando ser baixo o uso de calmantes e

tranquilizantes. Observa-se que o álcool e o tabaco são mais consumidos, fato que vem ao encontro da afirmação.

Fernandes *et al.* (2017) mencionam que o período em que os universitários passam pela inserção na vida universitária tem sido apontado por muitos estudos científicos como uma fase de vulnerabilidade para o consumo de álcool e outras substâncias, tornando-se um comportamento padrão entre os universitários. Santos *et al.* (2019, p. 03) também apontam que o ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos e de alcance de uma meta programada por estudantes do ensino médio, por vezes, pode se tornar um período crítico, que pode gerar o início e a manutenção do uso de álcool e/ou outras substâncias psicoativas. Conseqüentemente, a população universitária apresenta padrões típicos de uso de álcool e fatores de risco, relacionados ao beber problemático, que diferem da população geral, como por exemplo: normas sociais e comportamentais específicas (PEUKER; FOGAÇA; BIZARRO, 2006).

A OMS (2010) reconhece cinco padrões de uso dessas substâncias, referidos pelo Glossário de Termos de Álcool ou drogas, sendo eles: experimental: usualmente, poucos episódios de uso. A expressão refere-se algumas vezes ao uso extremamente raro ou não persistente; recreativo: uso de determinada droga em situações sociais ou de relaxamento, sem conseqüências negativas; uso frequente: uso regular, não compulsivo e que não traz prejuízos significativos para o funcionamento do indivíduo; uso nocivo: padrão de consumo de qualquer substância psicoativa que causa danos para a saúde; dependência: relação disfuncional entre um indivíduo e seu modo de consumir uma determinada substância psicoativa.

Em uma pesquisa feita por Rodrigues Junior *et al.* (2020) com 283 universitários, em uma Universidade do Maranhão, 32,4% dos estudantes alegaram fazer o uso dessas substâncias por diversão, 20,7% para alívio de estresse, 16,9% em busca de socialização, 11,7% por curiosidade, 9,4% em busca do prazer, 8,9% por que queriam se sentir melhor e 8,9% buscando fugir dos problemas. Nessa perspectiva, Fernandes *et al.* (2017) apontam que a motivação para o consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários é ampla, podendo estar relacionada a diversos fatores, como família, amigos, meios de comunicação, curiosidade, aspectos internos, prazer, ociosidades e aspectos internos, sendo capaz de impactar a vida acadêmica e pessoal do indivíduo.

Já Camargo *et al.* (2019) consideram que o uso de álcool pelos universitários tem a finalidade de minimizar a timidez e assim agregar relações sociais com os pares. No entanto, pode-se dizer que o elevado consumo de substâncias psicoativas está associado a diversas questões negativas, tanto para a saúde física como a mental, em que muitos universitários se colocam em posição de comportamentos de alto risco, como acidentes automobilísticos,

violência, comportamento sexual de risco, prejuízos acadêmicos, diminuição da percepção e estresse (BOTTI *et al.*, 2010).

Considerando as afirmações de Fernandes *et al.* (2017) de que a inserção na vida universitária possibilita grandes experiências, como a conquista de uma nova profissão, mas pode ser configurada como um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de substâncias psicoativas, bem como outras pesquisas citadas anteriormente, acredita-se na possibilidade de significativo consumo entre a população universitária. Sendo assim, mesmo diante do fato de as pesquisas que envolvem esse tipo de análise e discussão demonstrarem ser complexas, neste estudo, levanta-se a seguinte questão problema: qual o nível de consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários de um curso de educação física? Como objetivo de pesquisa, pretende-se analisar a prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários do curso de educação física.

Neste contexto, a realização deste estudo se faz relevante, uma vez que os futuros profissionais serão responsáveis por intervenções que devem promover saúde e qualidade de vida aos indivíduos, sendo que muitas vezes, terão que lidar com usuários dessas substâncias, afim de estimular hábitos melhores e saudáveis.

2 MATERIAL E MÉTODO

Este estudo de campo com abordagem qualitativa e quantitativa de natureza descritiva foi aprovado pelo Núcleo de Pesquisa (Nupe/Unifunec) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/Unifunec), de acordo com o CAAE número 47401121.1.0000.5428 e parecer substanciado 4.875.937.

Participaram da pesquisa 68 estudantes universitários e destes 46 do curso de licenciatura e 22 do bacharelado, de ambos os sexos, sendo 43 do masculino e 25 do feminino, do Centro Universitário de Santa Fé do Sul (Unifunec), com idade variando de 17 a 40 anos, matriculados nos cursos e que se dispuseram a responder a pesquisa, de forma voluntária e gratuita, não tendo sido observada perda considerável, maior de 10% da população pesquisada. Os dados foram coletados por meio da aplicação do questionário Alcohol, Smoking Substance Involvement Screening Test (ASSIST), da OMS, após anuência dos participantes, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento foi aplicado no período de agosto a setembro de 2021, pelas pesquisadoras, de forma remota, considerando a pandemia da Covid-19, por meio do Google Forms. Após breve explicação sobre a pesquisa, as pesquisadoras

encaminharam um link de acesso ao questionário, via Whatsapp, aos participantes da pesquisa, os quais responderam e enviaram os dados.

O questionário contém oito questões referentes ao consumo de substâncias psicoativas e os participantes do estudo utilizaram em média 12 minutos para responderem. ‘Cada resposta corresponde a um escore, que varia de 0 a 4, sendo que a soma total pode variar de 0 a 20’, correspondendo a diferentes níveis de uso: ocasional, abuso ou dependência (HENRIQUE *et al.*, 2004). Os dados foram analisados, por meio da estatística descritiva para caracterizar o perfil da amostra de participantes, como a faixa etária, gênero, curso, semestre, entre outros, e também por meio de frequência relativa (porcentagem) para verificar a incidência de respostas das questões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados evidenciam que, em relação ao “uso na vida” de substâncias psicoativas entre os universitários do curso de educação física, prevalece o consumo do álcool (77,9%), do tabaco (31,30%), seguidos da maconha (19,1%), hipnóticos ou sedativos (8,8%), inalantes (4,4%), alucinógenos (2,9%), cocaína ou crack (1,4%), anfetaminas ou êxtase (1,4%), opioides (1,4%) e outras substâncias (2,9%), conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Frequência de “uso na vida” de substância psicoativas entre os universitários

SUBSTÂNCIA PSICOATIVA	“USO DE VIDA”
Álcool	77,9%
Tabaco	31,3%
Maconha	19,1%
Hipnóticos ou Sedativos	8,8%
Inalantes	4,4%
Alucinógenos	2,9%
Cocaína ou Crack	1,4%
Anfetaminas ou Êxtase	1,4%
Opioides	1,4%
Outras	2,9%

Fonte: Dos próprios autores.

Observou-se, portanto, um uso expressivo de substâncias psicoativas lícitas, sendo o álcool e o tabaco os mais utilizados. Esses dados corroboram com Fernandes *et al.* (2017) ao afirmarem que o álcool é uma das substâncias de maior consumo entre os universitários e com

Alves, Lira e Pachú (2021) ao afirmarem que os universitários estão mais propensos ao consumo do tabaco devido à influência social, ansiedade e pressão decorrentes das responsabilidades acadêmicas.

Outro dado interessante observado sobre o consumo de substâncias psicoativas entre os participantes da pesquisa diz respeito ao fato de que os que afirmaram ter feito uso das substâncias apresentadas acima, em algum momento na vida, 13,2% alegaram terem feito uso ainda quando estavam na escola, antes de se inserirem na vida acadêmica. De acordo com Oliveira *et al.* (2020, p. 10), “o consumo precoce de substâncias psicoativas relaciona-se frequentemente a socialização e a busca por aceitação”.

Por conseguinte, Rodrigues Junior *et al.* (2020) levantaram a crítica de que a informação em relação a substâncias psicoativas é deficiente, assim como as vindas de profissionais que ministram as aulas sobre este assunto, tanto na educação primária, secundária e terciária brasileira. Nesse sentido, entende-se que se torna premente que tanto o governo, quanto a direção das escolas públicas e particulares da educação básica, bem como as instituições de ensino técnico e superior enxerguem esse problema e instaurem projetos e/ou campanhas que atendam essa necessidade de conscientização sobre o uso de substâncias psicoativas, frisando o perigo relacionado ao consumo, seus efeitos e consequências na vida das pessoas.

No entanto, vale destacar que apenas o conhecimento não evita o uso dessas substâncias entre os jovens. À guisa de exemplo, Alves, Lira e Pachú (2021), num estudo que objetivou discutir sobre os aspectos biopsicossociais relacionados ao consumo de tabaco entre universitários, notaram maior utilização entre estudantes da área da saúde, os quais têm conhecimento dos riscos. Já Ricci *et al.* (2021), ao procurarem determinar a prevalência e fatores associados ao uso de produtos derivados do tabaco entre universitários dos cursos de Biomedicina e Enfermagem, notaram que a incidência do consumo diário ou ocasional entre esses acadêmicos foi maior do que a observada na população brasileira. Por isso, acredita-se que a educação familiar associada a medidas educativas desde tenra idade e campanhas mais efetivas sobre os danos que o tabaco causa à saúde sejam mais eficazes frente à diminuição do consumo entre os jovens.

Em relação à frequência de utilização das substâncias psicoativas pelos participantes da pesquisa, nos três últimos meses, como mostra a Tabela 2, o álcool foi consumido por 77,9%, porém, somente 1,4% destes o utiliza todos os dias. 33,8% alegaram consumir o tabaco, dos quais 4,4% o consomem diariamente e 19,1% utilizam a maconha, sendo que 2,8% a consomem todos os dias. Outras substâncias psicoativas também foram citadas, mas numa incidência bem

inferior. Esses dados vão ao encontro dos resultados encontrados por Ramalho e Albuquerque (2021) ao investigarem o consumo de substâncias psicoativas entre universitários de cursos da área da saúde, em que foi observado que 89,3% fizeram uso de bebidas alcoólicas, 40% consumiram derivados do tabaco, 33,9% usaram maconha e 34,7% referiram que utilizaram outras substâncias psicoativas.

Analisando novamente os dados apresentados na Tabela 2, evidencia-se que o tabaco foi a substância com a maior taxa de consumo por dia entre os pesquisados. Este dado causa preocupação, uma vez que, conforme relatam Alves, Lira e Pachú (2021, p. 01), sobretudo em grupos vulneráveis, como o caso dos universitários, o tabaco pode provocar dependência química pelo fato dos jovens, ao entrarem no ensino superior, apresentarem “conflitos de princípios empregados pela educação familiar, além da necessidade de inserção social e influência dos amigos para o uso”. A esse respeito, Ricci *et al.* (2021) abordam que, para os jovens, o hábito de fumar, pelo prisma sociocultural, pode ser desenvolvido para obtenção de segurança e para autoafirmação, comportamento relacionado à rebeldia ou por reprodução com o propósito de serem incluídos no grupo.

Tabela 2 - Frequência de uso de substâncias psicoativas nos últimos três meses pelos universitários

Substância Psicoativa	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensal	Semanal	Diária
Álcool	32,0%	30,5%	11,6%	20,3%	1,4%
Tabaco	75,4%	11,6%	4,4%	4,4%	4,4%
Maconha	90,0%	7,3%	2,8%	-	2,8%
Hipnóticos ou Sedativos	95,7%	2,8%	-	1,4%	-
Inalantes	97,2%	2,8%	-	-	-
Alucinógenos	100%	-	-	-	-
Cocaína ou Crack	100%	-	-	-	-
Anfetaminas ou Êxtase	100%	-	-	-	-
Opioides	98,6%	1,4%	-	-	-
Outras	97,2%	-	-	2,8%	-

Fonte: Dos próprios autores.

A Tabela 3 mostra os índices de forte desejo ou urgência de consumo dos universitários nos últimos três meses e, por meio de sua análise, pode-se observar que o álcool, o tabaco e a maconha, além de serem os mais consumidos diariamente, são os que causam alto desejo de consumo nos universitários. Ramalho e Albuquerque (2021), ao compararem a razão de prevalência do consumo de bebidas alcoólicas e do uso de tabaco entre os universitários,

notaram que o primeiro é, aproximadamente, duas vezes maior que o segundo. Porém, o desejo ou urgência de consumi-los é duas vezes maior em relação aos derivados do tabaco quando comparados com as bebidas alcoólicas.

Já Oliveira *et al.* (2020), ao estudarem o consumo de substâncias psicoativas e sua gravidade no Ceará, também notaram que o derivado de tabaco e as bebidas alcoólicas foram dadas como substâncias problemas, as quais ocasionam mais dependência ou vício. Sendo assim, observa-se que o álcool e o tabaco, além de serem mais consumidos, causam forte desejo e urgência de consumo. Fato preocupante, uma vez que estas substâncias estão muito presentes no universo da população estudada e ainda são consideradas drogas lícitas e de fácil acesso.

Antoniassi e Gaya (2015) apontam que, para os jovens, o uso do álcool é sedutor e gratificante, e ainda, que é percebido como facilitador social, aumentando a sensação de autoadequação e diminuição da ansiedade. Dessa maneira, pode-se acreditar que as expectativas relacionadas ao consumo estão vinculadas ao aumento da autoconfiança, sociabilização, sensação de felicidade e descontração, tornando-se cada vez mais recorrente no meio universitário.

Tabela 3 - Forte desejo ou urgência de consumo nos três últimos meses

Substância Psicoativa	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensal	Semanal	Diária	Não Responderam
Álcool	43,5%	17,5%	4,4%	8,8%	1,4%	24,8%
Tabaco	58%	10,2%	2,8%	1,4%	2,8%	24,8%
Maconha	68,2%	4,4%	-	-	2,8%	24,8%
Hipnóticos /Sedativos	72,5%	2,8%	-	-	-	24,8%
Inalantes	75,2%	-	-	-	-	24,8%
Alucinógenos	75,2%	-	-	-	-	24,8%
Cocaína/Crack	75,2%	-	-	-	-	24,8%
Anfetaminas/ Êxtase	75,2%	-	-	-	-	24,8%
Opioides	73,8%	1,4%	-	-	-	24,8%
Outras	75,2%	75,2%	-	-	-	24,8%

Fonte: Dos próprios autores.

Para os participantes da pesquisa que confirmaram consumir as substâncias psicoativas, foi questionado se, em algum momento, durante os três últimos meses, já teriam deixado de

fazer algo ou fugido a alguma responsabilidade devido ao uso frequente do uso dessas substâncias. Conforme mostra a Tabela 4, somente 1,4% dos usuários de anfetamina ou êxtase alegaram passar por isso diariamente, 1,4% dos consumidores de tabaco afirmaram passar por isso uma ou duas vezes e 2,8% disseram ocorrer mensalmente. Dos que consomem álcool, 4,4% afirmaram acontecer isso uma ou duas vezes e 2,8% disseram lidar com essa situação mensalmente. Dos que utilizam maconha, 1,4% responderam acontecer mensalmente tal situação. Com as demais substâncias como opioides, 1,4% relataram acontecer mensalmente e, com outras substâncias, 2,8% alegaram ocorrer 1 ou 2 vezes.

Tabela 4 – Frequência com que deixou de fazer “coisas” por causa do consumo de substâncias psicoativas nos três últimos meses

Substância Psicoativa	Diariamente	1 ou 2 vezes	Mensalmente
Álcool		4,4%	2,8%
Tabaco		1,4%	2,8%
Maconha			1,4%
Anfetaminas/ Êxtase	1,4%		
Opioides			1,4%
Outras		2,8%	

Fonte: Dos próprios autores.

A esse respeito, Trindade, Diniz e Sá-Júnior (2018) relataram que evidências sugerem que o alto consumo de substâncias psicoativas entre os universitários está acompanhado de prejuízos no desempenho acadêmico. Por enquanto, pelo menos para os universitários participantes desta pesquisa, a percepção do uso destas substâncias psicoativas e seus efeitos nas obrigações diárias foi baixa e parece não atrapalhar, porém sabe-se que estas substâncias provocam dependência e causam danos à saúde.

Ao serem interrogados se em algum momento já tentaram controlar, diminuir ou parar o consumo dessas substâncias, nos últimos três meses, entre os universitários usuários de tabaco, 7% relataram que sim, de álcool, 9,8%, de maconha, 2,8%, de cocaína ou crack, 1,4%, de anfetamina ou êxtase, 1,4%, de inalantes, 1,4%, de hipnóticos ou sedativos, 1,4%, de alucinógenos, 1,4%, e de opioides, 1,4% (Tabela 5).

Tabela 5 – Frequência em que tentaram controlar, diminuir ou parar o consumo de substâncias psicoativas nos três últimos meses

Substância Psicoativa	SIM, nos último 3 meses
Álcool	9,8%
Tabaco	7%
Maconha	9,8%
Hipnóticos /Sedativos	1,4%
Inalantes	1,4%
Alucinógenos	1,4%
Cocaína/Crack	2,8%
Anfetaminas/ Êxtase	1,4%
Opioides	1,4%

Fonte: Dos próprios autores.

Sendo assim, pode-se observar que os usuários de álcool e tabaco apresentaram maior índice de tentativas, sendo essas também as substâncias de maior consumo entre os universitários. Por se tratar de drogas lícitas, de fácil acesso e capazes de provocar dependência e muitas vezes levar ao consumo de drogas ilícitas, representam um fator de preocupação.

4 CONCLUSÃO

O estudo mostra que o uso de substâncias psicoativas entre universitários do curso de Educação Física de Santa Fé do Sul é expressivo, tornando-se fator de atenção no que diz respeito à saúde da população em foco. Álcool e tabaco são as substâncias mais consumidas e esses resultados se correlacionam com resultados de outras pesquisas entre universitários, apontando a importância de ações preventivas nas universidades, abordando a questão de substâncias psicoativas, principalmente, na área da saúde.

Apesar da população da pesquisa ser relativamente pequena, ela aponta dados relevantes para se pensar em estratégias relacionadas à conscientização e sensibilização no que diz respeito à redução do consumo de substâncias psicoativas entre os jovens. Portanto, sugere-se a realização de novas pesquisas para entender melhor sobre o consumo destas substâncias entre os universitários e também a criação de medidas preventivas relacionadas à dependência química e promoção da saúde em instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALARCON, S. Drogas psicoativas: classificação e bulário das principais drogas de abuso. *In:* ALARCON, S., JORGE, M. A. S.(org.). **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. p. 103-129. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8q677/pdf/alarcon-9788575415399.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

ALMEIDA, N. D. **Uso de álcool, tabaco e drogas por jovens e adultos da cidade de Recife**. 2011. Tese (Doutorando) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20285>. Acesso em: 26 out. 2021.

ALVES, T. A.; LIRA, A. C. S.; PACHÚ, C. O. Aspectos biopsicossociais relacionados ao consumo de tabaco entre universitários: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.10, n. 7, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16250/15160>. Acesso em: 30 nov. 2021.

ANTONIASSI, G.; GAYA, C. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 67-74, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3166/pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

BRASIL. Presidência da República. OBID - Observatório de Informações Sobre Drogas. **Informações sobre drogas: definição e histórico**. 2007. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Efeitos de substâncias psicoativas: módulo 2**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento). Disponível em: https://www.supera.org.br/wp-content/uploads/2016/03/SUP7_Mod2.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

BOTTI, N. C. L. *et al.* Padrão de uso de álcool entre homens adultos em situação de rua de Belo Horizonte. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 6, n. especial, p. 536-555, 2010. Disponível: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38731>. Acesso em: 01 dez. 2021.

CAMARGO, E. C. P. *et al.* Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas. **Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/163950/157440>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Carlini, E. A. *et al.* **II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil**: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, 2004. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid). Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina, 2005. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2014/10/II-Levantamento-Domiciliar-sobre-o-Uso-de-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-no-Brasil.pdf>

CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre drogas psicotrópicas. **Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas**. 5a ed. Brasília: Unifesp, 2012. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/12/Livreto-Informativo-sobre-Drogas-Psicotr%C3%B3picas.pdf>

FERNANDES, T. F. *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. **Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 498-507, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hpsKS8PWzdHfr5CK8DHkWXc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2021.

HENRIQUE, I. F. S. *et al.* Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/TkCS3f3b5Nrm49tYRxW45Dm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2021.

LARANJEIRA, R. *et al.* (Coord.). **Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina de São Paulo; Associação Médica Brasileira, 2003. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0201.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

LEMONS, K. M. *et al.* **Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina de Salvador (BA)**. 2006. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/2325>. Acesso em: 30 out. 2021.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Interfaces entre o uso abusivo de substâncias psicoativas, presença de comorbidades e risco de suicídio. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-18, 2020. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4172/3420>. Acesso em: 30 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Glossário de álcool e drogas**. Prefeitura Municipal de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <https://www.campinas.sp.gov.br/governo/assistencia-social-seguranca-alimentar/prevencao-as-drogas/glossario.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

PEUKER, A. C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 193-200, maio 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/20241>. Acesso em: 30 nov. 2021.

RAMALHO, A. A.; ALBUQUERQUE, R. N. O uso de álcool e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Comunicação em Ciências Saúde**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 21-27, 2021. Disponível em: <http://www.esccs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/838/500>. Acesso em: 30 nov. 2021.

RICCI, N. C. *et al.* Prevalência de tabagismo entre acadêmicos dos cursos de Biomedicina e de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 23-38, 2021. Disponível em: <https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/154/131>. Acesso em: 30 nov. 2021.

RODRIGUES JUNIOR, G. A. *et al.* Fatores associados ao uso de substâncias psicoativas em estudantes de uma universidade pública do sul do Maranhão. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 99, n. 3, p. 220-229, maio/jun. 2020. Disponível: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/164381/161293>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SANTOS, D. D. M. *et al.* Uso de Substâncias psicoativas entre estudantes universitários. **Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 1-9, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/163705>. Acesso em: 30 nov. 2021.

TRINDADE, B. P. A.; DINIZ, A. V.; SÁ-JÚNIOR, A. R. Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 52- 60, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8641>. Acesso em: 30 nov. 2021.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas 2020**: consumo global de drogas aumenta, enquanto Covid-19 impacta mercados, aponta relatório. UNODC, Brasília, 2020. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2020/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2020_-consumo-global-de-drogas-aumenta--enquanto-covid-19-impacta-mercado.html. Acesso em: 15 jun. 2021.